

SOB SUSPEITA

R\$ 21 milhões viram sucata no interior de SP

Projeto de criação de peixe e camarão recebeu dinheiro do Banespa, mas nunca produziu

JOSÉ MARIA TOMAZELA

ELDORADO – O mau uso do dinheiro público nos programas de desenvolvimento regional do governo não é uma exclusividade das Regiões Norte e Nordeste do País. Denúncias de superfaturamento e desvio de recursos marcam projetos governamentais criados com o pretexto de levar progresso ao Vale do Ribeira, no sul de São Paulo, considerada a região mais pobre do Estado. No município de Eldorado, os US\$ 9,3 milhões – cerca de R\$ 21 milhões em valores atuais – que o Banespa liberou em 1992 para financiar um projeto de criação de peixes e camarões gigantes, transformaram-se em um monte de sucata. Apenas parte do dinheiro foi investida e, de toda a produção da fazenda, nem um centavo retornou aos cofres públicos. “É a Sudam paulista”, ironiza o secretário municipal de Desenvolvimento Rural de Sete Barras, Gilberto Ohta de Oliveira. Os planos eram ambiciosos: a Fazenda do Camarão, no Vale do Etá, entre Sete Barras e Eldorado, deveria produzir 592 toneladas de camarão-malásia e 3,6 mil toneladas de tilápias saint peter em seus 200 tanques de criação e engorda, criando mais de 600 empregos. A empresa Cacau-Açu, criada pelo grupo Sopoupe, foi buscar tecnologia israelense para instalar o criatório. O gerente de análise do departamento de desenvolvimento do banco

na época, Jair Martinelli, previa um faturamento anual de US\$ 12 milhões, com rentabilidade de 30%.

As instalações, com a melhor tecnologia mundial, ocuparam uma área inicial de 90 hectares. Pequenos criadores da região seriam transformados em parceiros, estendendo o projeto para área de 1.300 hectares. A fazenda produziu muito peixe entre os anos de 1994 e 1997, segundo o ex-funcionário Sildmiro Aparecido Abreu, de 61 anos. “Saíram caminhões fechados para o Cea-

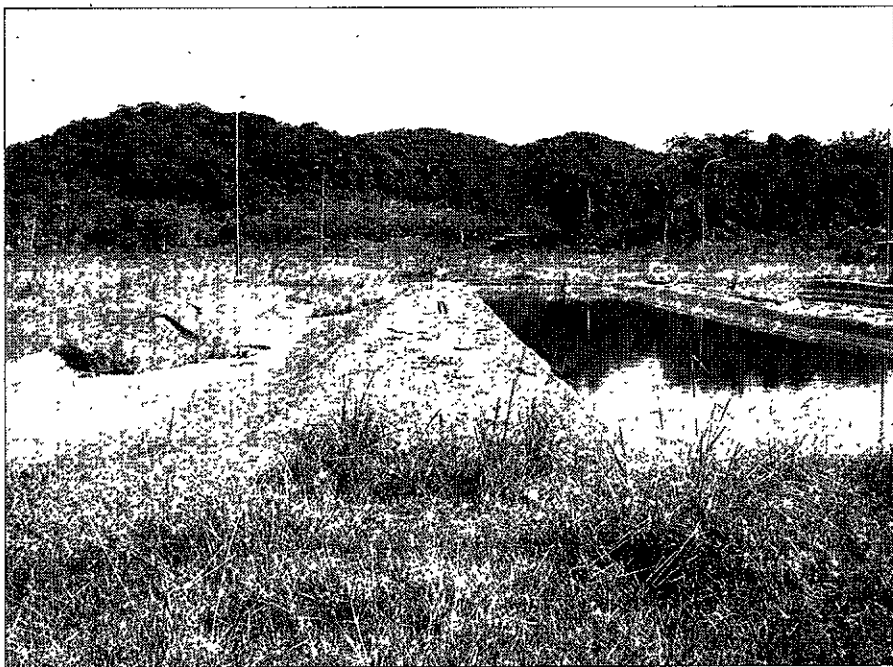
sa de São Paulo e para abastecer os pesque-pague”, afirma. Abreu lembra que cada tonelada de peixes vivos rendia R\$ 3 mil. “Fizeram um bom dinheiro aqui.”


Produção – Mas a unidade nunca produziu camarão, apesar de ter importado 30 incubatórios. Na época, Ohta era vereador e questionou a liberação da verba para grandes empresários de São Paulo, em vez de beneficiar os pequenos produtores da região.

Um dos diretores da Sopou-

pe, Ricardo Elia Effeiche, era genro do empresário Mário Amato, então presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O projeto parou em 1997, depois que uma auditoria do Banespa constatou que grande parte do dinheiro liberado não tinha sido investida na fazenda. Outros US\$ 4 milhões previstos para dar seqüência ao programa não saíram. Os recursos eram oriundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O caso foi parar na Justi-



INSTITUTO	
 Documentação	
FONTE: <i>DESP (Política)</i>	
Data	<i>13/5/2001</i> Pg <i>49</i>
Class	<i>52</i>

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: CEPL (Política)

Data: 13/5/2001 Pg: 119

Class.: 52

projeto consumiu R\$ 1,2 milhão. O objetivo era gerar renda para a comunidade, por isso, além das instalações industriais, foram usados recursos adicionais para construir 24 hectares de tanques para a produção dos peixes. Os criatórios espalharam-se pelos cinco municípios consorciados – além de Jacupiranga, Pariqueira-Açu, Registro, Eldorado e Juquiá. Os piscicultores criaram a Cooperativa de Desenvolvimento Sustentado e Aquicultura do Vale do Ribeira. O ministro José Sarney Filho compareceu à inauguração da fábrica de pescado no dia 14 de maio de 1999. A unidade até hoje não entrou em funcionamento. Não há água tratada para o processamento dos peixes e o projeto não tinha previsto um sistema

AUDITORIA DESCOBRIU DESVIOS EM 1997

de tratamento dos efluentes. Houve denúncias de superfaturamento. As instalações estão se deteriorando pela falta de uso e de conservação.

Muitos criadores de peixes pararam, outros sobrevivem abastecendo os pesque-pague. O prefeito de Jacupiranga, Josuel Volpini (PSDB), garante que a unidade vai funcionar este ano. "Estamos levando água da Sabesp e providenciando a estação de tratamento."

Na quinta-feira, o governador Geraldo Alckmin assinou em Registro decreto de regulamentação do Fundo de Desenvolvimento do Vale do Ribeira (Fundesvar), liberando R\$ 47,5 milhões para projetos de iniciativa privada. Alckmin pediu que seja da



ca. O projeto foi abandonado. Mais de 50 empregados entraram com ações trabalhistas. O governo não conseguiu sequer reaproveitar os equipamentos, que foram penhorados. Toda a estrutura está tomada pelo mato e os equipamentos, sucata-dos. "Foi um grande golpe", afirma o ex-prefeito de Sete Barras Benedito Sacon.

Os ex-donos da fazenda, os irmãos Ricardo e Rubens Effeiche, não foram encontrados nos endereços, em São Paulo, fornecidos à Justiça. Seus telefones não constam

da lista de assinantes. Na época, eles disseram que não tinham recebido todo o dinheiro que teria sido liberado.

Filetamento – Em Jacupiranga, outro projeto financiado com dinheiro público também corre o risco de virar sucata. Em 1997, o Ministério do Meio Ambiente financiou, com recursos do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) repassados pelo Banco Mundial, a construção de uma indústria para filetagem de peixes no município de Jacupiranga. O

da prioridade aos pequenos empreendedores. As propostas serão analisadas por um conselho gestor no qual predominam os representantes do governo estadual e das prefeituras. O governador dirigiu-se aos moradores pedindo que fiscalizem a aplicação desses recursos. Já são mais de 130 os candidatos aos recursos, a maioria encaminhada pelos próprios prefeitos. Ohta disse que as associações comunitárias nem foram informadas de que poderiam pleitear esses recursos.